



SUPLEMENTO DIDÁTICO

# Afroletramento

nos

Anos iniciais



O papel da **educação**

**antirracista** na formação  
integral

**Marlene Britto**



Britto, Marlene Oliveira – Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental / Marlene Oliveira de Britto – São Carlos, SP: InstitutoAya, 2020. 100 p.; (Ensino Fundamental Anos Iniciais)  
Ensino Fundamental Anos Iniciais. 2. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e Indígenas. I. Britto, Marlene Oliveira. II. Título.

Copyright© InstitutoAya, 2020

**Autora**

Marlene Oliveira de Britto

**Coordenação do Projeto e Revisão**

Marlene Oliveira de Britto

Elias Sena Santos

Todos os direitos reservados a InstitutoAya. Obra protegida: Lei Federal n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 – Lei de Direitos Autorais. Reprodução proibida, no todo ou em partes, sem autorização. Infrações sujeitas à indenização, inclusive por danos morais, de acordo com artigo 5º, inciso X, da Constituição da República Federativa do Brasil e Lei Federal n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil Brasileiro (artigos 187 e 927).







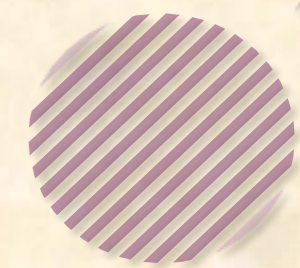
*Os descendentes precisam saber que  
a história da África é tão bonita  
quanto a da Grécia!*

Alberto da Costa e Silva

# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. CAPÍTULO 1 - 1º ANO - AFROCONTOS</b> .....	10
Aula 2 - BRINCANDO COM AS PALAVRAS.....	13
Aula 3 - FALANDO BANTO.....	15
Aula 4 - BINGO BANTO .....	18
Aula 5 - PAINEL ILUSTRADO: Palavras vindas da África.....	21
<b>3. CAPÍTULO 2 - 2º ANO - BATUQUE NA ESCOLA</b> .....	25
Aula 1 - BATUQUE COM HISTÓRIA.....	26
Aula 3 - NA BATIDA DO CORAÇÃO.....	30
Aula 4 - O CORPO TODO CONTA UM CONTO - Parte 1 - Ensaio.....	32
Aula 5 - O CORPO TODO CONTA UM CONTO - Parte 2 - Apresentação .....	34
<b>4. CAPÍTULO 3 - 3º ANO - LÁPIS COR DE PELE? QUE PELE?</b> .....	38
Aula 1 - LÁPIS DE COR.....	39
Aula 2 - COR DE PELE? QUE PELE?.....	41
Aula 3 - QUE PRINCESA É ESSA?.....	44
Aula 4 - QUE ÁFRICAS SÃO ESSAS? .....	47
Aula 5 - PAINEL AFROCENTRADO.....	52
<b>5. CAPÍTULO 4 - 4º ANO - ALFORRIANDO A HISTÓRIA</b> .....	56
Aula 1 - O CELEIRO DO MUNDO .....	57
Aula 2 - TECNOLOGIA ANCESTRAL .....	62
Aula 3 - CONTANDO OUTRAS HISTÓRIAS DOS POVOS NEGROS .....	66
Aula 4 - PEQUENOS GRIÔS.....	68
Aula 5 - CONTA PRA MIM! Intercâmbio de leitura .....	70
<b>6. CAPÍTULO 5 - 5º ANO - MILAGRES DO POVO</b> .....	75
Aula 1- ÁFRICA: Berço da humanidade e do conhecimento .....	76
Aula 2 - O PASSADO QUE NÃO FOI CONTADO .....	82
Aula 3 - SEMINÁRIO: Está na história, não na escola! .....	87
Aula 4 - MULHERES NEGRAS FAZEM HISTÓRIA!.....	89
Aula 5 - PAINEL MULHERES NEGRAS .....	93
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	98

# 1. INTRODUÇÃO



O Suplemento Didático tem a finalidade de colaborar com educadoras e educadores que pretendem repensar seus contextos de atuação, recriando caminhos na inserção da temática da diversidade étnico-racial e cultural e na desnaturalização do currículo eurocêntrico. A legislação e os documentos orientadores com a temática da diversidade étnico-racial dizem “o que ensinar”, mas, o “como ensinar” faz parte do ofício de educadoras e educadores nas escolas, nos processos de estruturação dos currículos escolares: o que gera muita dúvida e insegurança, quando a intenção é desenvolver uma prática suficientemente inclusiva.

A finalidade deste e-book é oferecer uma proposta metodológica e um apoio para a necessidade de redimensionar a prática buscando estabelecer diálogos. No plano da práxis pedagógica, como alerta Freire (1987, p. 53), “o diálogo começa na busca do conteúdo programático”. Isso porque, em suas palavras, mais que o encontro entre educador e educando, o diálogo se estabelece quando se pergunta em torno do que vamos dialogar. “Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação” (FREIRE, 1987, p. 53).

O Suplemento Didático apresenta 25 aulas, divididas entre os anos iniciais com base na proposta de planejamento denominada Didática Intercultural (Brito, Machado, 2017). Cada ano do segmento apresenta cinco aulas, considerando os cinco passos da metodologia sugerida.

A Didática Intercultural é resultado do diálogo com o currículo praticado nos anos iniciais do ensino fundamental, baseada na convergência entre a pedagogia proposta por Paulo Freire (1987) e a perspectiva de educação decolonial (2005; 2009), conforme o esquema a seguir:

# Esquema da Didática de Planejamento Intercultural

Encaminhamentos didáticos do planejamento		
<b>ETAPA 1</b>	<b>Investigação do conteúdo programático currículo</b>	Identificação das ausências e das vozes silenciadas no conteúdo programático do currículo oficial e do currículo praticado; estabelecimento de objetivos e seleção de conteúdos relacionados à história africana, afro-brasileira e indígena.
<b>ETAPA 2</b>	<b>Tema gerador da sequência a ser planejada</b>	Investigar como os estudantes lidam com a temática em suas vidas cotidianamente, e, a partir de então, eleger o tema gerador em função das “situações limites”/crenças que precisam ser revisadas/ problematizadas.
<b>ETAPA 3</b>	<b>Problematização: discussão dos problemas diferentes linguagens</b>	Essa é a etapa de propor o questionamento das “situações limites” que deram origem ao tema gerador. Problematizar é pôr em suspeita as crenças observadas na etapa anterior, com a apresentação dos problemas por diversos meios.
<b>ETAPA 4</b>	<b>Diálogo intercultural: exploração do tema nas áreas do currículo</b>	Essa etapa prevê a inclusão dos conteúdos selecionados, a partir do tema gerador e da problematização, nas disciplinas do currículo praticado, identificando suas lacunas e acrescentando as perspectivas africanas, indígenas e suas práticas socioculturais.
<b>ETAPA 5</b>	<b>Intervenção cultural</b>	É a etapa de socialização das realizações que devem ser organizadas e compartilhadas com os demais estudantes da escola, por meio de saraus com poesias sobre o tema trabalhado, contação de histórias, desfiles, dramatizações, exposições, intervenção artística, composições musicais, palestras e produção de livros com narrativas. Enfim, é a síntese das descobertas e promoção da visibilidade das culturas inseridas na prática curricular.

Fonte: (Brito, Machado, 2017).

Outras sequências poderão ser planejadas, incluindo a temática indígena, as demandas sociais e de outros grupos invisibilizados, considerando os princípios da Didática Intercultural. O intuito é contribuir com uma educação antirracista nos preceitos das Leis 10.639/03 e 11.645/08.





# CAPÍTULO 1 - 1º ANO

## AFROCONTOS

## 2. CAPÍTULO 1 - 1º ANO - AFROCONTOS

**Campo:** Campo da vida cotidiana

**Tema:** O “Eu”, o “Outro”

**Objetos de conhecimento:** Formação do leitor literário, Leitura de imagens em narrativas visuais, Matrizes estéticas e culturais, diversidade cultural, O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos, Correspondência fonema-grafema.

**Habilidade:** <sup>1</sup>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam;

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas;

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

**Objetivo:** \*Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

\*Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

<sup>1</sup> De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

# Aula 1 - TANTAS HISTÓRIAS

## Contextualização:

Nesta aula será organizada uma roda de "contação" de histórias de matriz cultural africana.

## Objetivo da aula:

Resgatar narrativas de matriz cultural africana e as referências da tradição oral afro-brasileiras.

## Materiais necessários:

Livros, imagens de personagens, multimídia, folha de sulfite.

## Organização da turma:

Em círculo para a contação em ambiente aberto, no caso de leitura pela professora. Em sala de multimídia, no caso de utilização do recurso de vídeo.

# Encaminhamentos

- Organize a turma em círculo
- Utilize a técnica de leitura compartilhada
- Apresente a origem do conto e localize-o geograficamente

## Roda de Contação de histórias

### Bruna e a galinha D'angola

Gercilga de almeida (autora), valeria saraiva (ilustradora)

CLIQUE NA IMAGEM PARA OUVIR E ASSISTIR A HISTÓRIA



Fonte: [HTTPS://WWW.AMAZON.COM.BR/BRUNA-GALINHA-D%C2%B4ANGOLA-GERGILGA-ALMEIDA/DP/8534702306](https://www.amazon.com.br/bruna-galinha-d%C2%B4angola-gergilga-almeida/dp/8534702306)

O livro retrata o universo mítico africano representado pela Galinha d'angola e sua relação com a criação do universo de uma forma didática, lúdica e prazerosa. Antes da contação, leitura ou apresentação do vídeo, mostre a capa e a ilustração para as crianças, destaque a origem do conto, a autora e a ilustradora. Utilize a técnica de leitura compartilhada, indagando as crianças sobre as hipóteses que elas têm da história a partir das imagens, do nome e dos fatos apresentado durante a narração.

# Aula 2 - BRINCANDO COM AS PALAVRAS

## Contextualização:

Nesta aula vamos explorar as hipóteses de leitura e escrita das crianças, a partir do tema explorado na aula anterior e de palavras de origem africana. Para a atividade, utilizaremos como base texto de memória do gênero quadrinha com a reorganização de sua estrutura.

## Objetivo da aula:

Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

## Materiais necessários:

Cola, tesoura, folha de sulfite, texto impresso.

## Organização da turma:

Organize a turma em duplas produtivas: agrupe-as de acordo com a sua hipótese de escrita, de modo que trabalhem juntas crianças que tenham hipóteses próximas para que haja participação das duas.

# Encaminhamentos

- + Organize a turma em duplas produtivas de acordo com as hipóteses próximas de escrita;
- + Explique para as crianças as características do texto do gênero quadrinha: é um texto que tem a finalidade de divertir, brincar com as palavras; Que são formadas por quatro versos e a última palavra do segundo e do quarto versos sempre rimam;
- + Apresente às crianças a quadrinha em cartaz com letras bastão maiúsculas;
- + Recite várias vezes com as crianças fazendo o ajuste do falado ao escrito para que memorizem;
- + Entregue uma folha para cada dupla e explique a elas que terão que montar a quadrinha. Porém, entregue a quadrinha de acordo com as hipóteses de cada dupla: 1. para aquelas crianças que já têm a hipótese de escrita silábica-alfabética e alfabética dê a quadrinha recortada em palavras; 2. para aquelas crianças na hipótese de escrita silábica com valor sonoro e sem valor sonoro dê a quadrinha recortada em versos; 3. para as crianças na hipótese pré-silábica e silábica sem valor ofereça o alfabeto móvel e peça a montagem de palavras da quadrinha;
- + Após a montagem de cada dupla peça que confira e depois cole no caderno.

## Quadrinha



**A GALINHA D'ANGOLA CANTA NO QUINTAL  
COMENDO SEU CAPINZINHO  
QUEM NÃO TEM AMOR ANDA MAL  
QUEM TEM NÃO ANDA SOZINHO**

# Aula 3 - FALANDO BANTO

## Contextualização:

Nesta aula vamos explorar as palavras utilizadas em nosso dia a dia e quem tem origem no grupo linguístico de matriz africana banto, destacando sua importância na formação da língua portuguesa no Brasil.

## Objetivo da aula:

Explorar a leitura e escrita de palavras de origem banto utilizadas em nosso dia a dia.

## Materiais necessários:

Folha de sulfite, texto impresso, lápis e borracha.

## Organização da turma:

Atividade individual.

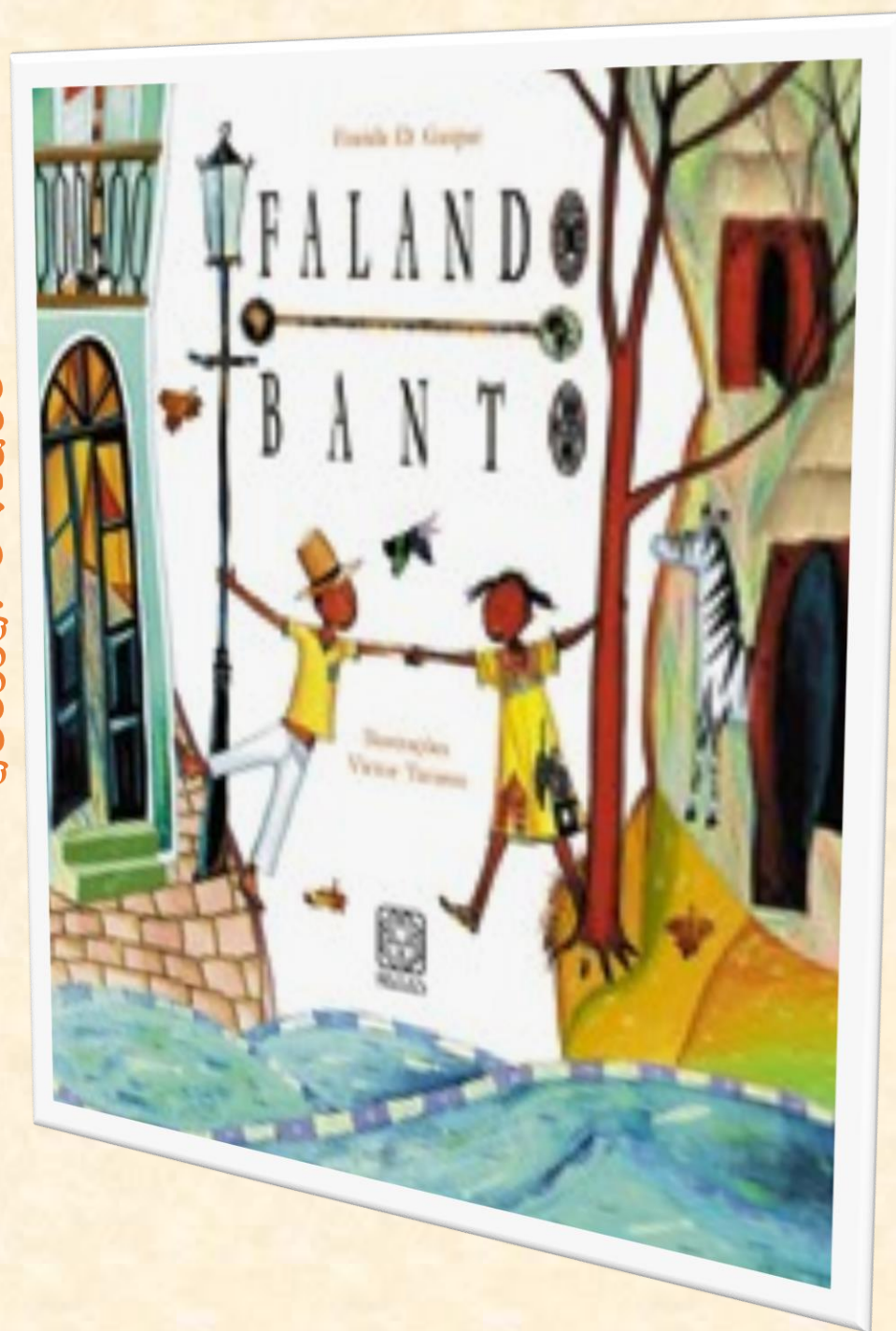
# Encaminhamentos

- + Organize a turma para uma atividade individual;
- + Apresente às crianças o vídeo do programa A COR DA CULTURA - Livros Animados II | Ep. 08: Falando Banto / Uma Historinha Africana (25 min);
- + Localize a origem das palavras destacadas no vídeo e dos povos<sup>2</sup> que contribuíram com a formação da língua falada em nosso dia a dia.

## Palavras vindas da ÁFRICA<sup>3</sup>

Assista ao episódio Livros Animados II | Ep. 08: Falando Banto / Uma Historinha Africana<sup>4</sup>.

Clique na imagem para  
acessar o vídeo



Fonte: imagem do livro falando banto de Eneida D. Gaspar<sup>5</sup>

<sup>2</sup> Ao contrário do que muita gente acredita, os bantos não são um povo, nem sequer são uma etnia. Banto é um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas africanas. Hoje são mais de 400 grupos étnicos que falam línguas bantas, todos eles ao sul da linha do Equador.... - Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/bantos-quatrocentos-grupos-etnicos-falam-linguas-bantas-atualmente.htm?cmpid=copiaecola>. Para se ter uma ideia, hoje em dia, em uma grande quantidade de países da África fala-se línguas bantas: Camarões, Gabão, Congo, República Democrática do Congo, Uganda, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Malauí, Zâmbia, Angola, Namíbia, Botsuana, Zimbábue, Suazilândia, Lesoto, África do Sul. E se formos analisar com mais cuidado, encontraremos também influência do banto em toda a América, já que muitos desses povos africanos foram trazidos para cá como escravos e ajudaram a construir as línguas americanas. Fonte: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/bantos-quatrocentos-grupos-etnicos-falam-linguas-bantas-atualmente.htm>

<sup>3</sup> "Palavras vindas da África" (GASPAR, 2008, p. 3).

<sup>4</sup> Livros Animados é um programa de incentivo à leitura, voltado para público infantil, com formato que mistura documental e a animação de livros através de computação gráfica. No documental são realizadas atividades lúdicas com um grupo de crianças servindo como introdução e/ou desfecho para a história dos livros. O público alvo tem entre 5 e 9 anos e um grupo de dez crianças dessa mesma faixa etária participa de dinâmicas ao lado da apresentadora Vanessa Pascale. A ideia de incorporar a série ao projeto A Cor da Cultura vem da constatação de que literatura infanto-juvenil é um lugar reconhecido de influência social e construção de conceitos. O projeto, que já está na sua terceira edição, valoriza as histórias cujos personagens centrais sejam negros e que remetam a uma imagem positiva dessa enorme população, que muitas vezes não se reconhece ao abrir um livro ou assistir a um programa televisivo.

<sup>5</sup> Este livro mostra, em dez poemas, como, ao tratar de coisas simples do cotidiano, estamos falando banto! Todos nós aprendemos na escola que muitos milhares de africanos (principalmente bantos) foram trazidos para o Brasil durante o tempo da escravidão. O vocabulário é uma das contribuições africanas ao nosso país. O livro traz um glossário com as palavras de origem banta presentes nos textos.

- + Apresente às crianças o poema abaixo destacando as palavras de origem banto;
- + Reproduza o poema em papel pardo ou cartolina com letra bastão maiúscula. (O poema também pode ser feito em uma folha individual para cada criança);
- + Leia o poema apontando para a cartolina ou papel pardo, relacionando aquilo que fala com aquilo que está escrito e destacando as “palavras vindas da África”;
- + Peça às crianças que escrevam o nome correspondente à figura.

## Quitutes<sup>6</sup>

A QUITANDA TEM MORANGA,  
COCO, QUIABO E DENDÊ.  
TEM FUBÁ, FAROFA E GUANDO,  
MAXIXE, INHAME, JILÓ,  
MANJERICÃO, MOCOTÓ.



1.

\_\_\_\_\_



2.

\_\_\_\_\_



3.

\_\_\_\_\_



4.

\_\_\_\_\_



5.

\_\_\_\_\_

<sup>6</sup> (GASPAR, 2008, p. 8)

# Aula 4 - BINGO BANTO

## Contextualização:

Nesta aula vamos explorar as palavras que tem origem no grupo linguístico africano banto com o bingo de palavras.

## Objetivo da aula:

Explorar a leitura de palavras de origem banto utilizadas em nosso dia a dia de forma lúdica.

## Materiais necessários:

Folha de sulfite, cartelas impressas, lápis e borracha.

## Organização da turma:

Atividade em duplas.

# Encaminhamentos

- + Organize a turma em duplas produtivas de acordo com as hipóteses de escrita, de modo que uma criança na fase alfabética fique com outra que ainda está nos níveis anteriores de escrita;
- + Explique para as crianças as características do jogo BINGO;
- + Organize antecipadamente as cartelas do bingo com variações de apresentação de palavras para cada dupla (ver modelos);
- + Coloque em um recipiente as palavras impressas para serem “cantadas”;
- + Oriente às crianças que marquem cada palavra cantada pela professora se ela estiver em sua cartela;
- + Vence a dupla que marcar toda a cartela primeiro.

## Modelos de cartela

QUITANDA	MORANGA
COCO	QUIABO

DENDÊ	MAXIXE
FUBÁ	FAROFA

Utilize as palavras abaixo de origem banto para fazer outras cartelas e para as palavras que serão “cantadas” no bingo:

QUITANDA MORANGA COCO

QUIABO DENDÊ FUBÁ FAROFA

MAXIXE INHAME JILÓ

MANJERICÃO MOCOTÓ CAFUNDÓ

MANGUEZAL CAFOFO LOMBO

NENÉM CANJICA MOLEQUE

BAGUNÇA COCHILA BAMBEIA



# Aula 5 - PAINEL ILUSTRADO: Palavras vindas da África

## Contextualização:

Nesta aula vamos divulgar para a escola as palavras que tem origem no grupo linguístico africano banto, construindo um painel com o glossário ilustrado das palavras estudadas nas aulas anteriores.

## Objetivo da aula:

Promover a visibilidade das descobertas das contribuições dos povos africanos na formação do idioma falado no Brasil.

## Materiais necessários:

Papel manilha, cartolina, folha de sulfite, lápis de cor, canetinha hidrocor, lápis, borracha, cola, tesoura e fita adesiva.

## Organização da turma:

Atividade em duplas e coletiva.

# Encaminhamentos

- + Organize a turma em duplas produtivas de acordo com as hipóteses de escrita, de modo que uma criança na fase alfabética fique com outra que ainda está nos níveis anteriores de escrita;
- + Explique para as crianças que nesta aula vocês vão produzir um painel para divulgar o que aprenderam e dar visibilidade às palavras de origem africana para a comunidade escolar;
- + Organize antecipadamente a impressão do nome do painel em tamanho grande e das várias palavras que irão compor o painel;
- + Entregue a cada criança da dupla uma outra folha de sulfite em branco para que façam uma ilustração ou colagem do que representa a palavra recebida;
- + Decida com a turma onde o painel será montado após cada dupla fazer as suas ilustrações das palavras estudadas nas aulas.




Fonte: acervo pessoal

## PAINEL ILUSTRADO:

### “Palavras vindas da África”







# CAPÍTULO 2 - 2º ANO

## BATUQUE NA ESCOLA

# 3. CAPÍTULO 2 - 2º ANO - BATUQUE NA ESCOLA

**Campo:** Campo da vida cotidiana

**Tema:** O “Eu”, o “Outro”

**Objetos de conhecimento:** Formação do leitor literário, Matrizes estéticas e culturais, diversidade cultural, O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos.

**Habilidade: (EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam;

**(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

**Objetivo:** \*Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

\*Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

# Aula 1 - BATUQUE COM HISTÓRIA

## Contextualização:

Nesta aula vamos ouvir duas histórias que trazem referências da influência dos povos africanos em nossa cultura e musicalidade.

## Objetivo da aula:

Promover a visibilidade das contribuições culturais e artísticas dos povos africanos na formação do Brasil.

## Materiais necessários:

Multimídia, lápis e borracha.

## Organização da turma:

Atividade coletiva.

# Encaminhamentos

- + Organize a turma em círculo para acompanhar o episódio do Programa Livros Animados II | Ep. 04: Koumba e o tambor / A menina e o tambor;
- + Oriente às crianças para que prestem atenção nas histórias e nos elementos que aparecem nela;
- + Peça que observem a segunda história “A menina e o Tambor” porque na próxima aula farão uma atividade com essa narrativa.

## Koumba e o tambor / A menina e o tambor:

“Livros Animados II | Ep. 04: Koumba e o tambor / A menina e o tambor;”

CLIQUE NA IMAGEM



Fonte: imagem do vídeo - Livros Animados II | Ep. 04: Koumba e o tambor / A menina e o tambor. 25.13 min. Canal Futura. Acessado em 09/09/20. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KqeroLruyeQ>

- + Repasse a segunda história “A menina e o Tambor” e peça às crianças para pensarem e expressarem o que poderia ser dito em cada cena.

# Aula 2 - PEQUENOS CONTADORES

## Contextualização:

Nesta aula vamos escrever um texto para a história de Sônia Junqueira e Mariângela Haddad “A Menina e o Tambor”, acompanhada no vídeo da aula anterior.

## Objetivo da aula:

Explorar as hipóteses de escrita do gênero narrativo do tipo conto;

Promover a visibilidade de personagens negras de modo a educar o olhar para a diversidade de povos que compõem a sociedade.

## Materiais necessários:

Multimídia, folha pautada, lápis e borracha.

## Organização da turma:

Atividade realizada em duplas com agrupamento produtivo.

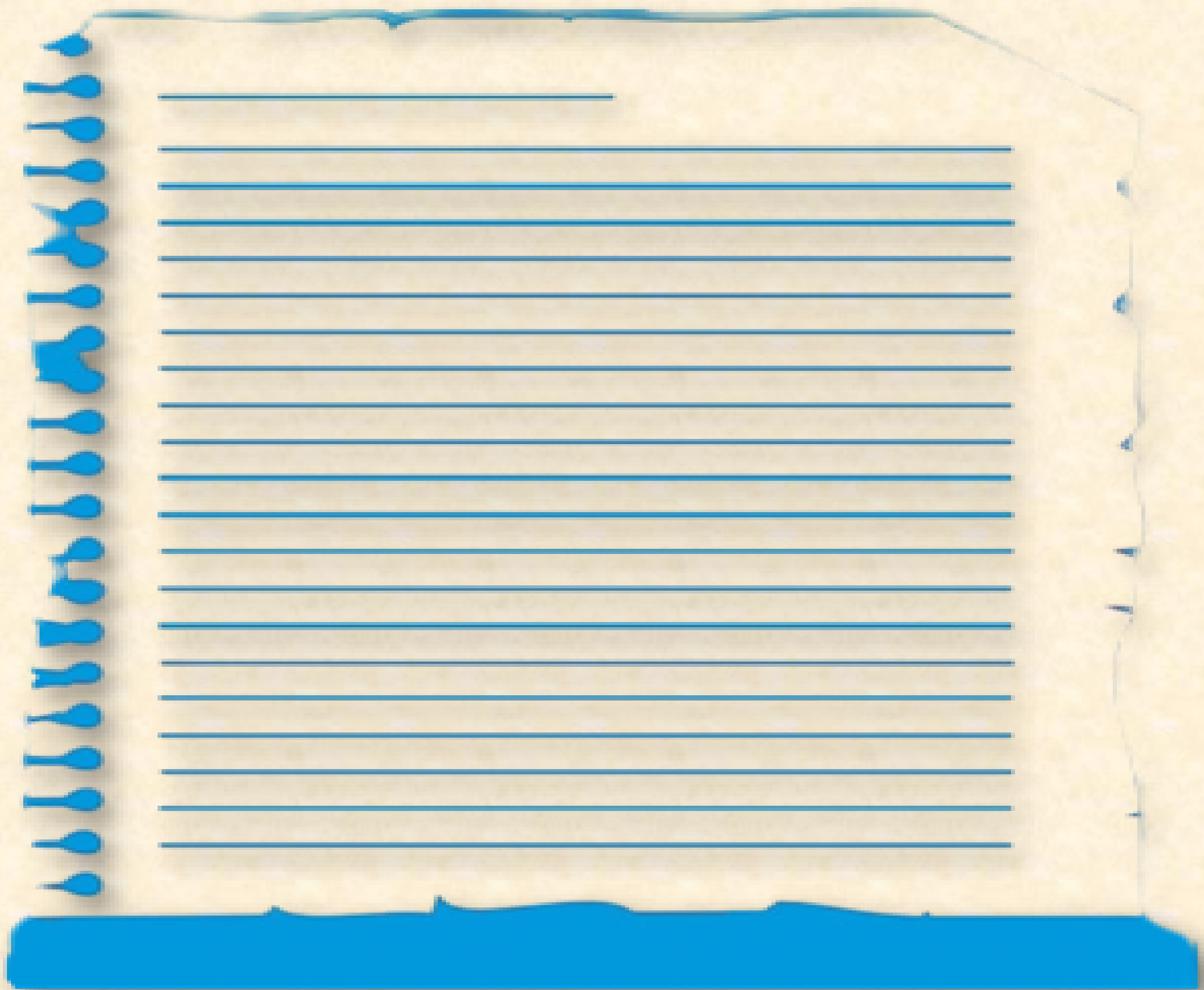
# Encaminhamentos

- + Organize a turma em duplas produtivas de acordo com as hipóteses de escrita, de modo que uma criança na fase alfabética fique com outra que ainda está nos níveis anteriores de escrita;
- + Explique para as crianças que uma delas (escrita nas fases anteriores) criará e ditará o texto para as imagens do livro e a outra criança (escrita na fase silábico-alfabética ou alfabética) registrará o texto ditado;
- + A história a ser reescrita é a de Sônia Junqueira e Mariângela Haddad "A Menina e o Tambor";
- + Organize antecipadamente a impressão da folha pautada para a dupla e repasse os acontecimentos com as imagens da narrativa para que possam criar e registrar o texto de memória;

## Pequenos escritores

### Reescrita de "A Menina e o Tambor"

Sônia Junqueira e Mariângela Haddad



# Aula 3 - NA BATIDA DO CORAÇÃO

## Contextualização:

Nesta aula vamos construir um instrumento de percussão inspirad@s na história de Sônia Junqueira e Mariângela Haddad "A Menina e o Tambor".

## Objetivo da aula:

Ampliar os repertórios das crianças e apresentar-lhes diferentes formas e possibilidades de construir seus brinquedos;

Aprender sobre nossas referências culturais por meio da experimentação, leitura, audição de música e outras linguagens.

## Materiais necessários:

Lata vazia, bexiga, elástico, cola, vareta ou lápis.

## Organização da turma:

Atividade realizada em duplas.

# Encaminhamentos

- + Organize a turma em duplas e explique que cada um vai produzir o seu instrumento;
- + Mostre o passo a passo do processo de construção de um tambor de lata;
- + Explique para as crianças a origem do instrumento utilizando o texto abaixo:



## VOCE CONHECE A ORIGEM DO TAMBOR?



Fonte: <http://cliqueaprenda.uol.com.br/porta/mostrarConteudo.php?idPagina=26326>

Os tambores têm origem africana e mais do que embalar cantos e danças servem também como um meio de comunicação social. Alguns deles, denominados de “tam-tam”, emitem códigos precisos para a transmissão de mensagens à distância e cada um serve para transmitir uma mensagem diferente.

Os tambores africanos também servem para contar histórias – de agora e dos antepassados – e para transmitir notícias (novidades). Por esse fato fizeram o papel de livros para algumas culturas africanas, uma vez que eram tocados por homens mais velhos e sábios, que se incumbiam de contar a história do seu povo.

Os tambores fazem parte de nossa cultura, pois foram trazidos pelo trabalhador negro que contribuíram para a construção de nosso país.

## VAMOS FAZER O NOSSO TAMBOR?

### É muito fácil



Utilize uma lata de alumínio vazia como essa da foto e a envolva numa bexiga. Amarre as bordas da bexiga com um barbante e pronto! É só sair por aí batucando. Uma vareta ou lápis pode virar uma baqueta.

# Aula 4 - O CORPO TODO CONTA UM CONTO - Parte 1 - Ensaio

## Contextualização:

Nesta aula vamos organizar uma dramatização da história de Sônia Junqueira e Mariângela Haddad "A Menina e o Tambor", para apresentação na unidade escolar.

## Objetivo da aula:

Ampliar o repertório das crianças e utilizar múltiplas linguagens e possibilidades de aprender sobre nossas referências culturais por meio da experimentação, leitura, audição de música e dramatização.

## Materiais necessários:

Os tambores construídos na aula anterior e materiais diversos para construção do cenário.

## Organização da turma:

Atividade realizada coletivamente, organizando as crianças de acordo com as personagens que serão representadas.

# Encaminhamentos

- + Decida coletivamente com a turma quais personagens da narrativa serão representadas;
- + Para os diálogos faça a votação entre os textos escritos pelas duplas e escolham qual será o roteiro de dramatização, quais diálogos e personagens serão apresentados;
- + Para as crianças que não quiserem representar alguma personagem diretamente, sugira que façam parte da montagem do cenário ou serão coadjuvantes e plateia;
- + Explique para as crianças que para apresentação é necessário ensaiar antes e vocês vão utilizar essa aula para essa etapa.

## Dramatização

🌀 corpo todo conta um conto - parte 1 - ensaio

A Menina e o Tambor (releitura)  
Sônia Junqueira e Mariângela Haddad



Imagem: acervo pessoal

# Aula 5 - O CORPO TODO CONTA UM CONTO - Parte 2 - Apresentação

## Contextualização:

Nesta aula vamos apresentar a dramatização da história de Sônia Junqueira e Mariângela Haddad "A Menina e o Tambor, para outras turmas da escola.

## Objetivo da aula:

Ampliar o repertório das crianças e utilizar múltiplas linguagens e possibilidades de aprender sobre nossas referências culturais por meio da experimentação, leitura, audição de música e dramatização.

## Materiais necessários:

Materiais diversos para montagem do cenário da narrativa.

## Organização da turma:

Atividade realizada coletivamente.

# Encaminhamentos

- + Converse com as professoras das turmas que irão assistir à apresentação. O ideal seria uma turma por vez;
- + Veja o espaço para apresentação e organize o cenário com as crianças que ficaram com essa tarefa;
- + Posicione a plateia em semicírculo;
- + Explique para as crianças como foi o trabalho realizado e que história será dramatizada pela turma.

## Dramatização

⊙ corpo todo conta um conto - parte 1 -

## APRESENTAÇÃO

A Menina e o Tambor (releitura)

Sônia Junqueira e Mariângela Haddad



Fonte: acervo pessoal





# CAPÍTULO 3 - 3º ANO

## LÁPIS COR DE PELE? QUE PELE?

# 4. CAPÍTULO 3 - 3º ANO - LÁPIS COR DE PELE? QUE PELE?

**Campo:** Campo da vida cotidiana

**Tema:** O “Eu”, o “Outro”

**Objetos de conhecimento:** Formação do leitor literário, Matrizes estéticas e culturais, diversidade cultural, O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos.

**Habilidade:** (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam;

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

**Objetivo:** \*Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

\*Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

**Disciplina:** Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia.

# Aula 1 - LÁPIS DE COR

## Contextualização:

Nesta atividade os estudantes farão um “autorretrato” desenhando o seu rosto em folhas de sulfite: o primeiro desenho “como sou” e o segundo desenho “como gostaria de ser”.

## Objetivo da aula:

Evidenciar as representações de si e os padrões de cor de pele representados;  
Avaliar a representação visual nas ilustrações dos estudantes.

## Materiais necessários:

Folha sulfite e lápis de cor.

## Organização da turma:

Os estudantes poderão ser organizados em círculos ou em duplas

# Encaminhamentos

- Organize a turma em duplas ou em círculo
- Explique o que é um autorretrato
- Apresente a folha de sulfite da primeira etapa com a frase: "Como sou!"
- Em seguinte apresente outra folha com a frase: "Como gostaria de ser!"
- Após a atividade, organize uma roda de conversa sobre as apresentações e faça um mural com os "autorretratos" da turma

Como sou

Como gostaria de ser

## Roda de conversa

- Após a atividade, organize uma roda de conversa sobre as apresentações e faça um mural com os "autorretratos" da turma.

# Aula 2 - COR DE PELE? QUE PELE?

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a primeira etapa da oficina de afroletramento visual, com a apresentação de narrativa de matriz cultural africana sem apoio visual das ilustrações.

## Objetivo da aula:

Avaliar a representação visual das personagens nas ilustrações dos estudantes sem o apoio visual das ilustrações da narrativa.

## Materiais necessários:

Folha sulfite, lápis de cor, livros com as narrativas de base cultural africana.

## Organização da turma:

Na primeira etapa da oficina o ideal é que a contação seja realizada em espaço aberto ou ambiente preparado para audição de histórias.

# Encaminhamentos

- + Organize a turma em círculo
- + Apresente a origem do conto e localização dos povos nas duas etapas da oficina
- + Após a atividade monte painéis com as ilustrações da turma

## Oficina de Afroletramento visual

A oficina é um momento do trabalho pedagógico em que a professora pode levantar indicadores das representações das crianças por meio do desenho, além de criar possibilidade de levar ao conhecimento dos estudantes as narrativas que não são comuns na prática cotidiana.

### **1ª etapa (50 minutos) - Contação ou leitura sem apoio visual**

A primeira atividade da oficina consiste na contação ou leitura pelo professor ou professora de uma narrativa etiológica africana. O professor deve fazer referências aos povos de origens do conto, o país do continente africano que habitam, porém, sem mostrar imagens ou as ilustrações presentes nos livros. Na sequência, pede-se a cada estudante a ilustração das personagens principais da história. A intenção é avaliar como as representações sociais facilitam ou dificultam as associações e considerações dos estudantes com os povos de origem dos contos e suas características, por meio do desenho.

# Contação ou leitura sem apoio visual

Contação adaptada do reconto inspirado em conto etiológico africano: “O casamento do filho do vento”, de Arlene Holanda<sup>7</sup>, baseado em conto tradicional dos Koi-san, povo nômade do sul do continente africano. De acordo com as características dos contos etiológicos, essa narrativa explica a origem da brisa.

## O casamento do filho do vento

Essa história vem de um tempo ancestral, que nem existia no calendário. Lá você poderia encontrar o sol, cumprimentar a lua ou jogar bola com o vento. Era meio complicado ser amigo do vento, se ele ficasse nervoso, Deus nos acuda, era telhado para todos os lados, raízes de árvores para o céu.

Por isso o sol ordenou que a família vento mudasse para o céu, assim quando o vento ficasse com raiva, não causaria tanto estrago. Mas, o filho mais novo não gostou nada disso.

Ventinho tinha uma amiga chamada Nakati, sua amizade começou por causa do jogo de bola, mas, sua mãe não gostava nada dessa amizade, mas Nakati sabia que ele era um bom menino, e não parecia nada com o resto de sua família. Sua amizade crescia cada vez mais com Nakati.

Ventinho foi ordenado a voltar para o céu, mas, não queria, ele foi conversar com os pais de Nakati para pedir a mão dela em casamento e levá-la com ele para o céu. Seus pais se surpreenderam com a coragem de Ventinho e autorizou ele leva-la.

Nakati foi para o céu com Ventinho, depois disso nunca mais ouve briga entre a família vento. Sempre que Nakati sentia saudade de sua família, a moça descia a terra soprando bem de mansinho nos cabelos das irmãs, da mãe, na folhagem das árvores da floresta...

E assim nasceu a brisa, como ficou sendo chamada Nakati a mulher do filho do vento, depois de seu casamento.

**Dica:** Após as ilustrações, observe quantos estudantes representaram as características fenotípicas das personagens do conto. Mas, não comente ainda com a turma as observações!

<sup>7</sup> Em HOLANDA, Arlene; GOMES, Clayson; GOMES, Lenice. Ilustrador: VENEZA, Maurício. Nina África - Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades. Editora Elementar, São Paulo, 2009.

# Aula 3 - QUE PRINCESA É ESSA?

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a segunda etapa da oficina de afroletramento visual, com a apresentação de narrativa de matriz cultural africana com apoio visual.

## Objetivo da aula:

Avaliar a representação visual das personagens nas ilustrações dos estudantes na leitura de narrativas com apoio visual.

## Materiais necessários:

Folha sulfite, lápis de cor, livros com as narrativas de base cultural africana e projetor.

## Organização da turma:

Em círculo com projetor para a visualização das imagens do livro. Na ausência do projetor, as imagens do livro devem ficar ao alcance da visão dos estudantes.

# Encaminhamentos

- Organize a turma em círculo
- Utilize a técnica de leitura compartilhada
- Apresente a origem do conto e localize-o geograficamente
- Monte um Power point com as ilustrações do livro
- Após a atividade monte painéis com as ilustrações da turma

## Contação ou leitura com apoio visual

### 2ª aula (50 minutos) - Contação ou leitura com apoio visual

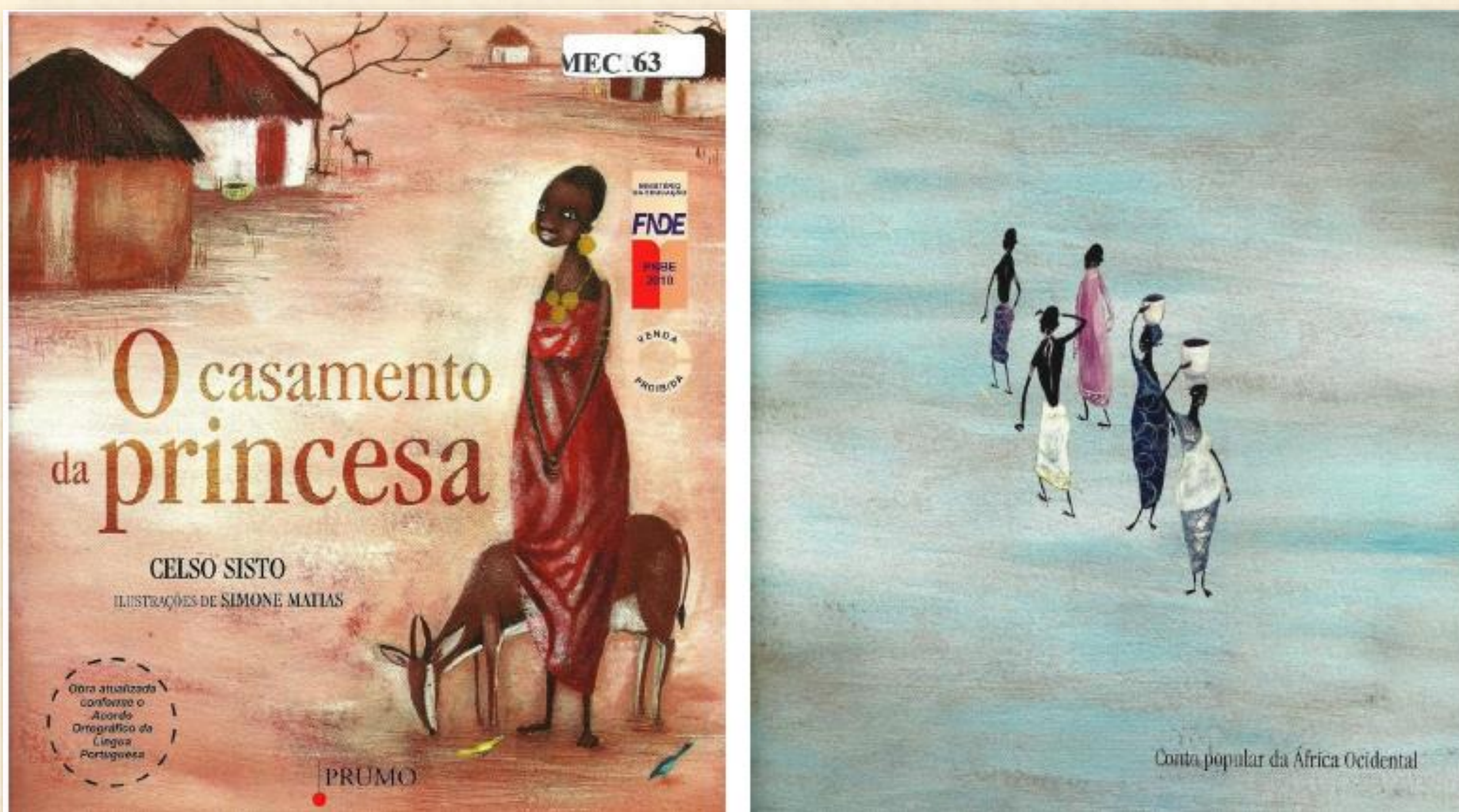
Na segunda aula, o professor ou professora faz a leitura ou a contação de outra narrativa etiológica africana, porém, apresentando as ilustrações do livro ou imagens que tenham alguma relação com a história. É importante destacar a origem do conto, os povos e localização da narrativa. Após a leitura ou contação, o professor ou professora pede novamente à turma a ilustração das personagens marcantes.

É interessante que quem conduz a leitura ou contação não faça nenhum comentário sobre os desenhos da atividade anterior, seja qual for o resultado (é possível que as personagens sejam representadas como as ilustrações mais comuns nos livros infantis: pessoas de pele branca). A intenção é que as crianças, ou ao menos algumas delas, com apoio das referências visuais, percebam as características das personagens do conto e as considerem em suas representações.

Leitura do conto etiológico de matriz africana “O casamento da princesa” - conto popular do povo Ashanti da África Ocidental, recontado por Celso Sisto<sup>8</sup> e ilustrado por Simone Matias. O conto em questão utiliza recursos de narrativa para explicar a razão do fogo e da água não ocuparem o mesmo lugar no espaço, ou ainda, o porquê da água apagar o fogo. O casamento da princesa é uma história repleta de simbologia e significados. Abena é uma princesa africana disputada por seus pretendentes: o Fogo e a Chuva. Ambos terão de passar por uma prova de resistência para conseguir a mão da filha do Rei.

SISTO, Celso. O casamento da princesa. Ilustrações de Simone Matias. Direitos autorais:© All Rights Reserved

[A história pode ser encontrada clicando na imagem](#)



Fonte imagem: SISTO, Celso. O casamento da princesa. São Paulo: Prumo, 2009.

## Roda de conversa

Organize uma roda de conversa para tratar das percepções dos estudantes sobre as narrativas e as ilustrações.

<sup>8</sup> SISTO, Celso. O casamento da princesa. São Paulo: Prumo, 2009.

# Aula 4 - QUE ÁFRICAS SÃO ESSAS?

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a última etapa da oficina de afroletramento visual, com a apresentação de características do continente africano em áreas urbanas e características dos povos de origem das narrativas apresentadas.

## Objetivo da aula:

Apresentar características de áreas urbanas e rurais do continente africano e modo de vida dos povos de origem das narrativas apresentadas.

## Materiais necessários:

Power point com imagens de localidades e dos povos de origem do conto e projetor.

## Organização da turma:

Em semicírculo com visibilidade para a projeção das imagens

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare um *Power point* com imagens de localidades urbanas de cidades do continente africano e dos povos de origem do conto.
- ✚ Apresente as localidades em uma imagem por vez, questionando os estudantes se sabem dizer a localização. Somente após as manifestações apresente a localidade no mapa.
- ✚ Na ausência de recursos de projeção, a atividade pode ser organizada com cartazes, mantendo a mesma dinâmica.

A atividade 4 “Que Áfricas são essas?” deve ser organizada em *Power point* com imagens de áreas urbanas de cidades países africanos, tais como: Kinshasa - capital da República Democrática do Congo; Pretória – África do Sul; Johanesburgo –África do Sul; Cairo – Egito; Luanda – Angola e Nairóbi – Quênia. As imagens devem ser selecionadas e organizadas, propositalmente, com destaque para as áreas urbanas. A organização das imagens precisa ser realizada de modo a apresentar aos estudantes a cidade sem identificação do local e localização. À medida que cada imagem for mostrada, os estudantes devem dizer que lugar a fotografia retrata. Como no exemplo a seguir:

## Luanda – Angola

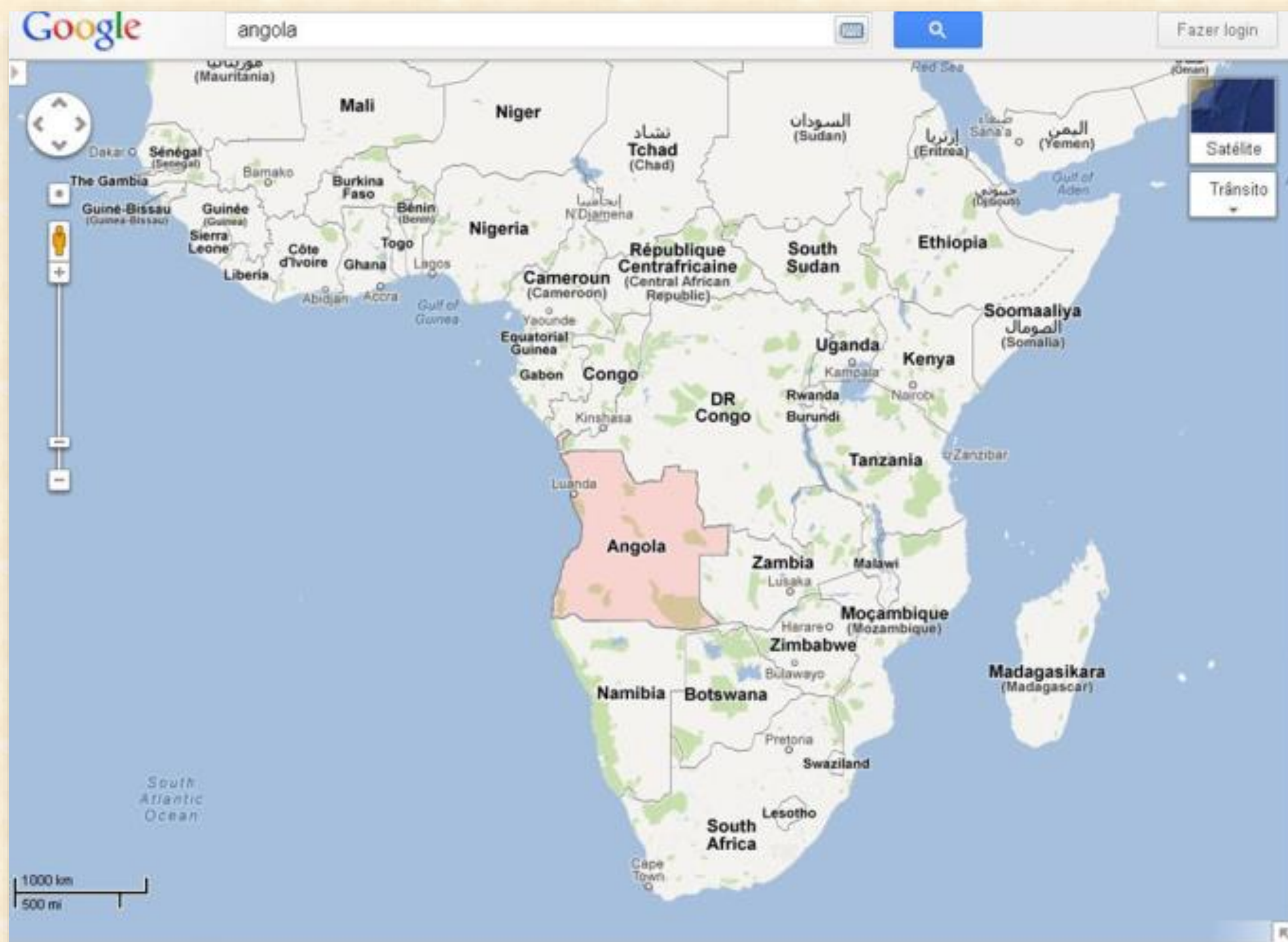


Fonte: site [www.tedolls.com.br](http://www.tedolls.com.br)<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Disponível em < <http://www.tedolls.com.br/novidades-e-noticias/te-dolls-em-luanda-angola/>>.

Ao mostrar a imagem questione: *“Que lugar vocês acham que é esse?”*. Espere as respostas! Somente após as manifestações é que deverá ser apresentada a localização da cidade registrada na fotografia. No caso da imagem acima, Luanda – capital de Angola.

### Mapa do continente africano com destaque para o país Angola



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>.

Na sequência da atividade, e como parte final da “Oficina de Afroletramento”, devem ser organizadas fotos e registros sobre os modos de vida de dos povos africanos que mantêm organizações tradicionais e dos povos relacionados aos contos explorados na oficina de afroletramento: Povo Koi-san<sup>10</sup> (do conto inspirado no conto “o Casamento do filho do vento”) e povo Ashanti<sup>11</sup> (do conto “O

<sup>10</sup> POVO KHOISAN habita, principalmente, o deserto do Kalahari, na Namíbia, mas também Botsuana e Angola.

<sup>11</sup> POVO ASHANTI habita, principalmente, a região de Gana.

casamento da princesa”) e Povo Kassena<sup>12</sup> (para explorar visualmente a arte tradicional das mulheres do povo Kassena ao decorar as paredes de suas casas).

### Fotografias de pessoas da nação Khoisan.



Fonte: Mulher Khoisan – créditos da imagem: Lisa Gray.<sup>13</sup>

### Fotografia do povo Ashanti e do tecido kente utilizado em suas vestimentas.



Fonte: créditos da imagem: <http://zulmirasomosnos.blogspot.com.br><sup>14</sup>

<sup>12</sup> POVO KASSENA de Burkina Fasso - Imagens da vila Tiébélé.

<sup>13</sup> Disponível em <<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=55619&op=all>>.

<sup>14</sup> Disponível em <<http://zulmirasomosnos.blogspot.com.br/2013/02/o-imperio-ashanti.html>>.

## Fotografias das habitações do povo Kassena da vila Tiébélé de Burkina Fasso.



Fonte: créditos da imagem: Rita Willaert (CC BY-NC 2.0)<sup>15</sup>



Fonte: créditos da imagem: Rita Willaert (CC BY-NC 2.0)

## Roda de conversa

Organize uma roda de conversa com os estudantes para tratar das percepções e impressões deles sobre os povos e os lugares africanos apresentados.

<sup>15</sup> <http://gabrielquerviajar.com.br/kassena-tiebele-burkina-fasso/>.

# Aula 5 - PAINEL AFROCENTRADO

## Contextualização:

Nesta aula será produzido um painel para divulgação das produções infantis com base os povos que conheceram.

## Objetivo da aula:

Apresentar características de alguns povos do continente africano, suas características, estética, modo de vida dos povos de origem das narrativas apresentadas.

## Materiais necessários:

Folha de sulfite, lápis, lápis de cor, cola e papel pardo.

## Organização da turma:

Atividade individual e montagem coletiva.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare a base para montagem de um painel com papel pardo.
- ✚ Deixe que as crianças escolham entre os contos apresentados e as imagens exploradas quais personagens ou traços querem desenhar em papel sulfite para compor o painel.
- ✚ Sugira que um grupo faça a margem do painel desenhando o traço geometrizado das mulheres do povo Kassená.
- ✚ Monte o painel com apoio dos estudantes, destaque as narrativas e povos estudados e deixe em exposição na escola.

Esta é a última etapa da Didática Intercultural: é o momento de socialização das realizações que devem ser organizadas e compartilhadas com os demais estudantes da escola, por meio de ilustrações e montagem de um painel com imagens e informações, sínteses das descobertas e promoção da visibilidade das culturas inseridas na prática curricular.



Fonte: acervo pessoal





# CAPÍTULO 4 - 4º ANO

## ALFORRIANDO A HISTÓRIA

# 5. CAPÍTULO 4 - 4º ANO - ALFORRIANDO

## A HISTÓRIA

**Campo:** Campo das práticas de estudo e pesquisa

**Tema:** O sujeito e seu lugar no mundo

**Objetos de conhecimento:** Território e diversidade cultural, Formação do leitor literário, Matrizes estéticas e culturais, diversidade cultural, O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

**Habilidade:** (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais; (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira; (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

**Objetivo:** \*Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; \*Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

**Disciplina:** Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia.

# Aula 1 - O CELEIRO DO MUNDO

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a primeira de uma sequência de atividades com duração de 3 aulas. Nesta atividade, os estudantes terão a leitura de um conto e roda de conversa sobre a narrativa.

## Objetivo da aula:

Conhecer narrativas de origem (contos etiológicos) da tradição oral de povos africanos.

## Materiais necessários:

Livros e textos com as informações do contexto da pesquisa.

## Organização da turma:

Dividir a turma em cinco grupos.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare a turma para a leitura compartilhada
- ✚ Informe à turma a origem do conto e o que é um conto etiológico (conto de origem);
- ✚ Organize uma roda de conversa sobre o trabalho de pesquisa que será desenvolvido nas próximas aulas.

## Leitura de Leite:

A aula tem início com a leitura do conto “O celeiro do mundo” do povo Dogon<sup>16</sup> do país africano Mali. A leitura é realizada utilizando a técnica de leitura compartilhada, em que os estudantes são incentivados a participar da narração, inferindo os acontecimentos de acordo com os fatos narrados. Após a leitura do conto etiológico - que explica a surgimento da Terra e de seus habitantes – é importante realizar uma breve apresentação do povo Dogon e os conhecimentos astronômicos que dominavam muito antes dos povos europeus.



Créditos da imagem: site [www.afreaka.com.br/a-filosofia-dogon-e-a-origem-do-mundo/](http://www.afreaka.com.br/a-filosofia-dogon-e-a-origem-do-mundo/)

<sup>16</sup> Conto africano de origem Dogon citado por Ragache (1997) em A Criação do Mundo - Mitos e lendas. Os DOGON formam uma nação que habita os países Mali e Burkina Faso, no continente africano. Com modo de vida complexo apresentam avançados conhecimentos astronômicos sem qualquer manipulação de equipamentos de observação do céu. Seus conhecimentos, porém, vão além, uma vez que a função do oxigênio no corpo e da circulação do sangue já era por eles conhecida antes mesmo da ciência moderna. Possuem um conhecimento astronômico muito preciso do sistema estelar triplo de Sirius e dos seus períodos orbitais.

Quando Deus criou a Terra, serviu-se de um punhado de argila que assou muito bem antes de lançá-la para o espaço, onde se espalhou de norte a sul e de leste a oeste. Deus utilizou a mesma técnica para criar as estrelas, servindo-se desta vez, de bolinhas menores, que começaram a cintilar quando as projetou em todas as direções. Depois, aperfeiçoou a sua arte para formar o Sol e a Lua, enormes bolas de argila envolvidas numa espiral de cobre vermelho ou branco incandescente. Terra era deserta e árida: Deus enviou-lhe a chuva para torná-la fértil. Em seguida, uniu-se ao novo planeta para gerar os seres vivos que o povoariam. O primeiro filho foi um chacal feroz e os seguintes foram gêmeos, meio homem, meio serpentes.

Decepcionado, Deus retomou a técnica da olaria e moldou quatro homens e quatro mulheres de argila, os quais foram enviados para a Terra. A missão dos oito primeiros seres humanos era simples: criar uma descendência numerosa e ensinar técnicas aos homens. A vida terrestre destes antepassados devia ter sido eterna, mas, passado algum tempo, Deus chamou-os para junto dele. Regressaram, pois, ao Céu, onde Deus os proibiu de se encontrarem, pois receava vê-los a discutir. A fim de poder matar a fome, deu a cada um deles sementes de oito plantas comestíveis, como o milho, o arroz e o feijão; a última planta, a digitária, era tão pequena e tão pouco prática de preparar que o primeiro dos oito antepassados jurou nunca comer. Ora, acontece que todas as sementes se esgotaram, exceto uma: a minúscula digitária.

O primeiro antepassado decidiu-se, então, a consumir esta última semente. Tendo rompido o juramento, tornou-se indigno de permanecer no Céu. Preparou, pois, o regresso à Terra. O primeiro antepassado recordou-se então do estado miserável em que viviam os homens que abandonara à superfície da Terra: como formigas, habitavam galerias escavadas no chão; não possuíam nenhum utensílio, só conheciam o fogo e, além disso, teriam tido muita dificuldade em trabalhar, pois seus membros, como os dos antepassados, eram desprovidos de articulações e moles como serpentes.

Antes de abandonar o Céu, reuniu, portanto, tudo o que considerou útil para os homens. Em primeiro lugar, um macho e uma fêmea de espécies desconhecidas na Terra: galinhas, galos, carneiros, cabras, gatos, cães e até mesmo ratos e ratazanas; entre os animais selvagens, escolheu os antílopes, as hienas, os gatos bravos, os macacos, os elefantes; pensou também nas aves, nos insetos e nos peixes. Ocupou-se igualmente do mundo vegetal, começando pelo baobá, e, naturalmente, não se esqueceu das oito sementes comestíveis que tão bem conhecia. Por fim, pretendia levar aos homens um fole, um martelo de madeira e uma bigorna, para ensiná-los a fabricar instrumentos.

Tudo isso era pesado e volumoso, mas ele teve uma ideia. Com "terra de céu", construiu uma pirâmide truncada, cuja base era circular e o topo quadrado. No interior, ordenou oito compartimentos, nos quais guardou as sementes comestíveis. Nas paredes do edifício, escavou quatro escadas, nas quais dispôs os animais e as plantas.

Em seguida, espetou no cimo da pirâmide uma flecha, à volta da qual enrolou um fio. Prendeu a outra extremidade do fio a uma segunda flecha, que enviou para a abóboda celeste. Faltava-lhe fazer o mais perigoso: subtrair aos ferreiros do céu um pedaço de sol, a fim de levar o fogo aos homens.

Introduziu-se na oficina dos ferreiros e, utilizando uma haste encurvada, apoderou-se de algumas brasas e de um fragmento de ferro incandescente, que ocultou no fole. Por fim, lançou seu curioso edifício para o vazio, ao longo de um arco-íris: enquanto o fio se desenrolava como uma serpentina, o antepassado mantinha-se de pé, pronto para se defender dos perigos do espaço.

O ataque veio do céu. Furiosos, os dois ferreiros atiraram archotes acesos sobre o ladrão de fogo, obrigando-o a proteger-se com a pele de carneiro que envolvia o fole. Contudo, o edifício descia cada vez mais depressa, deixando no seu rastro um feixe de estrelas... A aterragem foi violenta: o antepassado perdeu o equilíbrio, a bigorna e o martelo quebraram-lhe os membros frágeis, criando as articulações de que tanto carecia. Observou-se imediatamente a mesma transformação no corpo de todos os homens. O antepassado delimitou então, o primeiro campo, construiu a primeira aldeia e a primeira forja. Em seguida, ensinou os homens a cavar com uma enxada. Os outros sete antepassados juntaram-se a eles, possuindo cada um deles o segredo de várias técnicas, como o fabrico de sapatos ou de instrumentos musicais.

## Roda de conversa

✚ Organize uma roda de conversa com os estudantes para tratar das percepções e impressões sobre o conto e estabelecer uma relação com pesquisa que farão na próxima atividade.

# Aula 2 - TECNOLOGIA ANCESTRAL

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a pesquisa e montagem das apresentações dos grupos.

## Objetivo da aula:

Pesquisar, organizar e compartilhar informações sobre os conhecimentos tecnológicos dos povos africanos trazidos para o Brasil.

## Materiais necessários:

Livros e textos com as informações do contexto da pesquisa; sala de informática com acesso à internet.

## Organização da turma:

Dividir a turma em cinco grupos.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare o material para a pesquisa dos estudantes antecipadamente, caso não disponha de sala de informática com acesso à internet;
- ✚ Divida a turma em cinco grupos. Em seguida, faça uma subdivisão nos grupos por itens de pesquisa;
- ✚ Explique para a turma a organização dos resultados das pesquisas para apresentação no seminário.
- ✚ Organize as informações pesquisadas com a turma em cartazes para exposição na unidade escolar.

## Pesquisa: "Alforriando a História"

### Tema: ciência e tecnologia ancestral

Nesta atividade a turma deverá ser dividida em 5 grupos para pesquisarem informações sobre alguns dos reinos e impérios africanos de onde vieram povos que foram escravizados no Brasil e as tecnologias que trouxeram. Cada grupo ficará responsável por pesquisar, organizar e apresentar as informações de cada reino, império e civilização a seguir:

#### Império de Gana

Entre os séculos IV e XI, era conhecido como o Império do Ouro. Seu povo dominava técnicas de mineração e usava instrumentos como a bateia, importante para o avanço do ciclo do ouro no Brasil. O clima úmido da região favorecia o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

#### Império de Mali

Expandiu-se por volta do século XII. As cidades de Tumbuku, Gao e Djene eram importantes centros universitários e culturais. O povo Dogon, que habitava a região, registrou em monumentos as luas de Júpiter, os anéis de Saturno e a estrutura espiral da Via-Láctea, observações feitas a partir do século XVII, na Europa.

## Império de Songhai

Nos séculos XIV e XV, se sobrepôs ao Império de Mali. Técnicas de plantio e de irrigação por canais foram aperfeiçoadas e vieram para o Brasil juntamente com os negros escravizados. Esses saberes favoreceram a expansão da agricultura, principalmente durante os ciclos da cultura de cana-de-açúcar e do café.

## Civilização Iorubá

Desenvolveu-se a partir do século XI. Os povos dominavam técnicas de olaria, tecelagem, serralheria e metalurgia do bronze, utilizando a técnica da cera perdida (molde de argila que serve de receptáculo para o metal incandescente). A capital, Oyo Benin, era dividida em quarteirões especializados (curtume, fundição).

## Reino do Congo

Já no final do século XVI, os habitantes dessa região eram especialistas em forjar ferro e cobre para produção de ferramentas. Introduziram na nossa lavoura a enxada, uma espécie de arado e diversos tipos de machados, que serviam tanto para cortar madeira como para uso em guerras.

Fonte: BRANDÃO, Ana Paula (org.). (A cor da cultura) Saberes e fazeres, v.3: modos de interagir. Fundação Roberto Marinho: Rio de Janeiro, 2006.

A pesquisa poderá ser realizada pela internet ou por textos<sup>17</sup> e livros organizados e disponibilizados previamente para os estudantes. As informações devem ser organizadas para facilitar a apresentação para a turma e para a confecção de cartazes:

<sup>17</sup> As informações podem ser encontradas nos materiais a seguir, inclusive, disponíveis para download em PDF:

BRANDÃO, Ana Paula (org.). (A cor da cultura) Saberes e fazeres, v.3: modos de interagir. Fundação Roberto Marinho: Rio de Janeiro, 2006.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. O tempo dos povos africanos. Suplemento didático da linha do tempo dos povos africanos. Ipeafro - secad/mec – UNESCO, 2007. Disponível em <<http://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/publicacoes-do-ipeafro/suplemento-didatico/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2017.

SILVA, Dilma Melo. POR QUE RIEM DA ÁFRICA? Coleção Percepções das diferenças: Negro e brancos na escola. Vol. 6. Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro, da Universidade de São Paulo - NEINB. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) Programa UNIAFRO. São Paulo, 2007.

# SEMINÁRIO: “ALFORRIANDO A HISTÓRIA”

Reino/império/civilização

Localização e país

Os povos e as principais características

Conhecimentos que trouxeram para o Brasil

Outras informações e imagens

# Aula 3 - CONTANDO OUTRAS HISTÓRIAS DOS POVOS NEGROS

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvido o seminário de apresentação das pesquisas realizadas pelos grupos. Cada grupo apresentará para os demais colegas de turma as informações sobre os povos pesquisados.

## Objetivo da aula:

Apresentar características dos povos africanos pesquisados com enfoque nos conhecimentos e tecnologias trazidos para o Brasil.

## Materiais necessários:

Cartolinas, canetas coloridas, tesoura, cola, sulfite.

## Organização da turma:

Em semicírculo com visibilidade para o grupo de apresentação.

# Encaminhamentos

- ▣ Prepare a turma para apresentação dos grupos;
- ▣ faça sorteio para a ordem de apresentação;
- ▣ Estabeleça um tempo de duração para cada grupo e oriente aos demais para registrar as informações importantes de cada apresentação.
- ▣ Complemente as informações das apresentações de cada grupo, de modo a garantir o destaque para os povos que foram trazidos para o Brasil e os conhecimentos que trouxeram.

## Seminário: Contando outras histórias dos povos negros

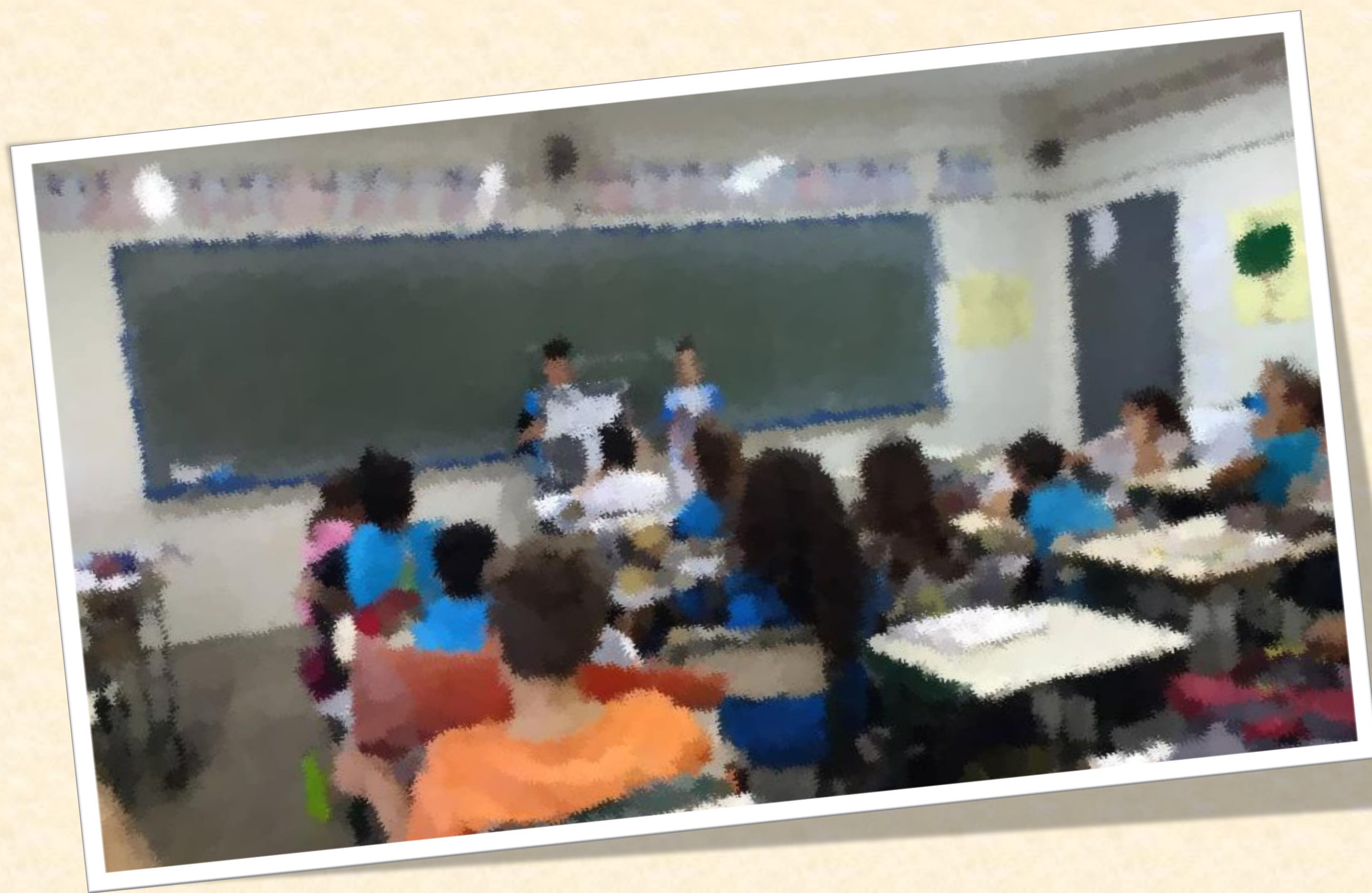


Imagem: acervo pessoal

## Roda de conversa

Organize uma roda de conversa com os estudantes para que compartilhem as informações anotadas e estabeleçam relações entre o desenvolvimento econômico no Brasil colonial e a presença do trabalhador negro africano.

# Aula 4 - PEQUENOS GRIÔS

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a oficina "Pequenos Griôs (contadores de histórias)" com a preparação da turma para contarem ou fazerem a leitura de narrativas de matriz africana para estudantes de turmas do 1º ano.

## Objetivo da aula:

Preparar as condições necessárias para que os estudantes da turma possam promover o intercâmbio de leitura com colegas leitores menos experientes; Oferecer acesso a repertório de narrativas de matriz cultural africana.

## Materiais necessários:

Livros e textos pré-selecionados com narrativas de matriz cultural africana.

## Organização da turma:

Em círculo para facilitar a troca de livros.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare a turma para o intercâmbio de leitura com os leitores mais jovens;
- ✚ Selecione livros e textos com narrativas de base cultural africana;
- ✚ Organize a turma em círculo para que possam trocar os livros e terem acesso ao acervo pré-selecionado;
- ✚ Promova a leitura individual de vários contos para que cada estudante selecione o conto que levará para os colegas da turma de 1º ano.

A atividade tem o propósito de preparar os estudantes da turma de 4º ano para a leitura ou contação que farão individualmente para estudantes do 1º ano. Assim, devem retomar a leitura individual dos contos e recontos de matriz africana selecionados. É importante que sejam orientados para um cuidado com o vocabulário, consultando a professora para encontrar sinônimos de palavras com as quais tem pouca familiaridade, a fim de facilitar a compreensão da história no momento da leitura com os estudantes de 1º ano. É interessante orientá-los para que se apropriem da narrativa e que possam recontá-la sem apoio do texto, caso seja necessário, e se quiserem fazer a contação ao invés da leitura. Trata-se de uma atividade de planejamento e preparação, a fim de que possam assumir o protagonismo na tarefa de ampliação da inserção de narrativas de matriz africana nas turmas da unidade escolar.

- ✚ Registre o livro que cada estudante selecionou para ler ou contar aos colegas da turma de 1º ano.



Foto: acervo pessoal

# Aula 5 - CONTA PRA MIM! Intercâmbio de leitura

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a última atividade da oficina “Pequenos Griôs” da etapa Intercambio Cultural do planejamento. Cada estudante da turma de 4º ano irá escolher um estudante da turma de 1º ano, agendada previamente com a professora, para ler ou contar a história escolhida na atividade anterior.

## Objetivo da aula:

Promover um intercâmbio de leitura com contos de matriz africana;

Estimular o protagonismo juvenil como multiplicadores e incentivadores da diversidade cultural na literatura infanto-juvenil.

## Materiais necessários:

Livros e textos com os contos escolhidos.

## Organização da turma:

Em área aberta com espaço para formação de duplas composta por um estudante do 4º ano e estudante do 1º ano.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare antecipadamente os estudantes do 1º ano que irão receber o convite para ouvir histórias (Converse com a professora da turma para orientá-los);
- ✚ Organize com antecedência o ambiente onde ocorrerá a leitura: com colchonetes ou almofadas que acomodem confortavelmente uma dupla;
- ✚ Oriente aos estudantes para fazer o convite a cada colega do 1º ano garantindo que todos sejam contemplados;
- ✚ Acompanhe a leitura das duplas observando o andamento e a recepção dos ouvintes.
- ✚ Após a atividade cada professor deve organizar uma roda de conversa com sua respectiva turma, a fim de registrar impressões para futuros encaminhamentos.

Nesta atividade é interessante que a professora oriente os contadores na utilização dos recursos visuais da narrativa que vão ler ou contar, na adaptação do vocabulário e nos acréscimos de informações para facilitar a compreensão do contexto de leitura e origem das narrativas. O processo de preparação para o intercâmbio de leitura também deve ocorrer com os estudantes de 1º ano. É interessante que a professora da turma explique a dinâmica que acontecerá nas próximas aulas de leitura: deve contextualizar a origem geográfica das histórias que vão ouvir dos colegas leitores mais experientes do 4º ano. Na realização do intercâmbio de leitura, as duplas devem ser formadas espontaneamente pelos estudantes de 4º ano como um convite aos pequenos. Um espaço amplo e aberto precisa ser previamente preparado com colchonetes para que as duplas possam ter condições de realizar uma leitura oralizada e eventuais conversas sobre o conto.



Imagem: acervo pessoal

## Roda de conversa

- Organize uma roda de conversa com os estudantes para que compartilhem as percepções sobre a experiência de intercâmbio de leitura e os conhecimentos compartilhados ao longo da sequência.
- Peça aos estudantes que registrem o que aprenderam com esta sequência didática.





# CAPÍTULO 5 - 5º ANO

## MILAGRES DO POVO

# 6. CAPÍTULO 5 - 5º ANO - MILAGRES DO POVO

**Campo:** Campo das práticas de estudo e pesquisa.

**Tema:** Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

**Objetos de conhecimento:** Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica, Pesquisa, Matrizes estéticas e culturais, Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais, Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

**Habilidade:** (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos; (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais; (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais; (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios; (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos; (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

**Objetivo:** \* Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo; \* Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários; \* Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

**Disciplina:** Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia.

# Aula 1- ÁFRICA: Berço da humanidade e do conhecimento

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida uma roda de conversa com o intuito de investigar com a turma o que já conhecem sobre as trabalhadoras e trabalhadores negr@s african@s que foram trazidos para o Brasil.

## Objetivo da aula:

Promover a reflexão sobre os processos de escravização e apagamento das contribuições dos povos africanos no Brasil;

Estimular a pesquisa e investigação sobre o conhecimento histórico e as relações de poder.

## Materiais necessários:

Livros, textos e uso da sala de informática.

## Organização da turma:

Formação de pequenos grupos para pesquisa.

## Encaminhamentos

- ✚ Prepare antecipadamente o material de pesquisa, caso não tenha acesso a uma sala de informática com internet;
- ✚ Utilize a música como disparador de conversa;
- ✚ Utilize o texto para provocar o início das reflexões;
- ✚ Explique para a turma a organização das próximas aulas com pesquisa e apresentação;
- ✚ Organize o texto da aula com as evidências, caso não disponha de material ou acesso à internet, para os grupos utilizarem como pesquisa e apresentação.

## Roda de conversa = Que bloco é esse?

No carnaval de 1974, em sua primeira apresentação em Salvador, o Ilê Aiyê cantou uma música de Paulinho Camafeu que dizia:

*Que bloco é esse?  
Eu quero saber  
É o mundo negro  
que viemos mostrar pra você*

*Branco, se você soubesse o  
valor que o negro tem  
Tu tomava banho de piche  
pra ficava negrão também ...*

CLIQUE NA IMAGEM PARA  
OUVIR A MÚSICA



Fonte da imagem: Que bloco é esse? Batatais

## Disparador de conversa

Após a audição da música ou visualização do vídeo acima, encaminhe a conversa com a turma com algumas questões, de modo que você consiga perceber que imagem @s estudantes tem do processo de escravização dos

povos africanos no Brasil: O que os versos da música acima querem dizer com “É o mundo negro que viemos mostrar pra você”?; O que vocês conhecem do “mundo negro”?

Os povos africanos foram escravizados, sobretudo, porque tinham conhecimento!

Os povos que foram sequestrados no continente africano e escravizados no Brasil dominavam muitos conhecimentos (Ver aula 2 do 4º ano): agricultura, mineração, construção e produção de açúcar nos engenhos, fundição e muitas outras tecnologias.

## Provocações históricas

### A África também é berço do conhecimento

A África não é um país: é um continente. É o terceiro maior do planeta com mais de 30 milhões de metros quadrados: cerca de 20% da área do planeta. É formado por 52 países e possui uma população de, aproximadamente, 850 milhões de pessoas, e cerca de duas mil e dezanove línguas faladas.

- + Foi no continente africano que há dois milhões de anos surgiram nossos ancestrais, em um lugar chamado “vale da Grande Fenda” entre Etiópia, Quênia e Tanzânia. Lá foram descobertos os ossos mais antigos de um ser humano.
- + A África foi o berço e a escola da humanidade. Dalí os humanos mais antigos partiram para povoar a Europa e a Ásia. E foi também na África que as primeiras experiências e os primeiros conhecimentos foram testados.
- + Os povos africanos dominavam a agricultura, a mineração e a metalurgia. Possuíam um sistema de escrita e um sistema

matemático avançado, além de conhecimento da medicina e da astronomia.

- ✚ Os egípcios inventaram a escrita na mesma época dos sumérios. Os escribas (especialmente os sacerdotes) usavam um tipo de escrita com imagens chamadas hieróglifos egípcios. Essas imagens representavam tanto os sons quanto os objetos.
- ✚ Os primeiros centros universitários e culturais foram encontrados na África – Tumbuctu, Gao e Djene – e pertenciam ao império de Mali. Nessas cidades foram encontrados registros em monumentos: as luas de Júpiter, os anéis de Saturno e a estrutura em espiral da Via Láctea. Observações que só foram feitas a partir do século XVII na Europa.
- ✚ No ano de 3.000 a.C., um médico negro, chamado Imhotep, que viveu no Egito, desenvolveu conceitos de anatomia e fisiologia. Ele usava drogas curativas em seus pacientes. Isso, 25 séculos antes do grego Hipócrates, que é considerado o pai da medicina.
- ✚ Foram os africanos que desenvolveram o parto cesariana. Um médico inglês chamado R.W. Felkím aprendeu em, 1879, com um povo africano chamado Banyoro, técnicas de cesariana. Ele se impressionou ao ver como os banyoros abriam a barriga da grávida para tirar o bebê que não conseguia nascer pelo método natural. Tudo era feito com procedimentos impecáveis de assepsia, anestesia e cauterização.

## A invasão europeia

Durante o período colonial os europeus invadiram o continente africano e fizeram escravos milhões de pessoas. Por mais de 300 anos, cerca de 100 milhões de pessoas (mulheres, homens e crianças) foram arrancadas de suas aldeias, escravizadas e forçadas a trabalhar. Por isso, muito da cultura africana massacrada e esquecida.

(Adaptado de “Menino de ouro, menina de prata”. Coleção Baú do professor. Editora Fapi.)

## Provocações artísticas

Apresente à turma as imagens a seguir:



Fotos: Nelson Kon. Fonte: Site <http://www.museuafrobrasil.org.br/>



Fotos: Nelson Kon. Fonte: Site <http://www.museuafrobrasil.org.br/>



Fotos: Nelson Kon. Fonte: Site <http://www.museuafrobrasil.org.br/>



Fotos: Nelson Kon. Fonte: Site <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

## Roda de conversa

Converse com @s estudantes sobre as impressões que tiveram com as fotos e algumas curiosidades históricas apresentadas

# Aula 2 - O PASSADO QUE NÃO FOI CONTADO

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a pesquisa de conteúdos relacionados aos conhecimentos científicos e tecnológicos de povos africanos para organização da apresentação dos grupos no seminário da turma.

## Objetivo da aula:

Promover a reflexão sobre os processos de escravização e apagamento das contribuições dos povos africanos no Brasil;

Estimular a pesquisa e investigação sobre o conhecimento científico e tecnológico dos povos africanos.

## Materiais necessários:

Livros, textos e uso da sala de informática, papel pardo ou cartolina e pincel atômico.

## Organização da turma:

Formação de pequenos grupos para pesquisa.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare antecipadamente o material de pesquisa, caso não tenha acesso a uma sala de informática com internet;
- ✚ Divida a turma em grupos por item de pesquisa;
- ✚ Explique para a turma a organização dos itens da pesquisa para apresentação no seminário da turma;
- ✚ Organize as informações pesquisadas, as ilustrações realizadas para produção de cartazes e posterior exposição.

## Pesquisa = Está na história, não na escola!

Nesta aula, encaminhe com a turma a atividade de pesquisa de conhecimentos tecnológicos e científicos de povos africanos. Caso não tenha acesso a sala de informática com internet utilize as evidências abaixo para que os grupos estudem e se organizem para a apresentação na turma na próxima aula. O passado que não foi contado: está na história, não na escola. Transcorrido mais de um século desde a abolição da escravização, o negro está na escola, mas não se vê retratado nela. Sua história e a de seus antepassados estão centradas no olhar do branco colonizador.

No processo educacional a África, o africano e seus descendentes ainda aparecem na história do Brasil apenas na perspectiva da escravização e da história do sofrimento. Mas, há muito mais a aprender!

# Evidências:

- ✚ A agricultura africana, no vale do rio Nilo, desenvolveu -se cerca de 18 mil anos atrás.
- ✚ A África também legou à humanidade a escrita, a partir do Saara e do Sudão. Os sistemas de escrita dos Akan e dos Manding originaram a escrita egípcia e meroítica.
- ✚ PEDRA ROSETA (1787) - Comprovou-se que quase todo o conhecimento científico, religioso e filosófico da Grécia antiga teve origem no Egito (África). Elisa Nascimento (1996) informa que Sócrates, Platão, Tales de Mileto, Anaxágoras e Aristóteles estudaram com sábios africanos.
- ✚ Cerca de 20000 a.C. – o objeto matemático mais antigo é o bastão de Ishango – osso com registro de dois sistemas de numeração. Encontrado no Congo em 1950 é 18 mil anos mais antigo que a matemática grega.
- ✚ 3000 a.C. – O médico Imhotep é o verdadeiro pai da medicina: ele viveu 25 séculos antes de Hipócrates e já aplicava no Egito conhecimentos de fisiologia, de anatomia, e drogas curativas em seus pacientes.
- ✚ 2000 a.C. - O povo Haya (região da atual Tanzânia) produzia aço a 400 graus Celsius – temperatura superior a fornos europeus no século 19. Uma faca datada de 900 a.C., feita no Egito, é o objeto de ferro mais antigo.
- ✚ 1650 a.C. - O papiro de Rhind (Documento egípcio de 1650 a.C. – conhecimentos da matemática egípcia) indica que os egípcios sabiam o valor da constante geométrica pi muito antes de Arquimedes (250 a.C.) e as propriedades do triângulo retângulo antes de Pitágoras (século 6 a.C.).
- ✚ Século XII - Muros de pedra de 10 metros de altura foram erguidos na região do Zimbábue. As ruínas revelam saberes avançados dos povos subsaarianos em construção civil.

✚ Século 12 - Império Mali. As cidades de Tumbuctu, Gao e Djene eram importantes centros universitários e culturais.

✚ O povo Dogon, que habitava a região, registrou em monumentos as luas de Júpiter, os anéis de Saturno e a estrutura espiral da Via -Láctea – observações feitas somente a partir do século XVII na Europa.

✚ Registros de diferentes épocas e diversos povos africanos com domínio de técnicas e conhecimentos nas mais diversas áreas da atividade humana: agricultura (irrigação em canais) (Império de Songhai – séculos XIV e XV ); olaria; metalurgia do bronze; tecelagem; serralheria (Reino de Iorubá – século XI); técnica de mineração (Império de Gana – séculos IV e XI ) (Conhecimentos trazidos para o Brasil).

✚ Em 1879 - O médico inglês R. W, Felkin aprendeu com os Banyoro (Uganda) técnicas da cesariana. O procedimento já envolvia assepsia, anestesia e cauterização do corte, que era vertical.

Fontes: Edição especial nº 11 Etnomatemática; Scientif American; Site Mathematians of the African Diaspora; Para entender o negro no Brasil de hoje, Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, Ed. Global.

## Contribuição dos povos africanos para o Brasil

**“A África está presente no Brasil em quase todas as dimensões de nossa sociedade: na religiosidade, na musicalidade, no gestual, no gosto pelas cores, nos ritmos, na alegria, na dança e na forma como falamos a língua portuguesa.”** (Documentário Atlântico Negro: na rota dos orixás – TV Brasil)

Os negros que vieram para o Brasil foram capturados em diferentes regiões da África. Trouxeram junto com eles seus saberes, seus costumes, suas tecnologias e sua cultura milenar.

✚ Da Argélia e do Mali os brancos europeus trouxeram mineradores, que muito contribuíram para a extração do ouro. Foram eles que

inventaram a bateia, um instrumento utilizado até hoje para extrair ouro dos rios.

+ Da Nigéria veio o povo lorubá que dominava com maestria a olaria: a arte de fabricar tijolos, vasos de barro, utensílios e etc. E também dominavam a fundição de ferro e tecelagem.

+ Do Congo foram trazidos os mestres em agricultura. Os congoleses já faziam irrigações em suas plantações. Eles também fabricavam ferramentas agrícolas. Foram eles que inventaram o arado para afofar a terra e a mais importante ferramenta agrícola utilizada até hoje, a enxada.

*(Adaptado de "Menino de ouro, menina de prata". Coleção Baú do professor. Editora Fapi.)*

# Aula 3 - SEMINÁRIO: Está na história, não na escola!

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvido o seminário com a apresentação da pesquisa realizada pelos grupos. Cada grupo apresentará para os demais colegas de classe as informações dos conhecimentos pesquisados e organizados em cartazes.

## Objetivo da aula:

Apresentar as características dos povos africanos pesquisados com enfoque nos conhecimentos científicos e tecnológicos dos povos africanos.

## Materiais necessários:

Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, tesoura, sulfite e pincel atômico.

## Organização da turma:

Em semicírculo com visibilidade para o grupo de apresentação.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare a turma para a apresentação dos grupos;
- ✚ Faça um sorteio para definir a ordem de apresentação;
- ✚ Estabeleça um tempo de duração para a apresentação de cada grupo e oriente que os demais registrem as informações importantes de cada apresentação;
- ✚ Complemente as apresentações de cada grupo, de modo a garantir o destaque para os conhecimentos científicos e tecnológicos dos povos africanos apresentados e que não estão nos livros didáticos.

## Seminário: Está na história, não na escola!



FOTO: ACCERVO PESSOAL

## Roda de conversa:

Organize uma roda de conversa com os estudantes para que compartilhem as informações anotadas e estabeleçam relações entre o desconhecimento das contribuições dos povos africanos e as práticas de preconceito e racismo.

# Aula 4 - MULHERES NEGRAS FAZEM HISTÓRIA!

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvida a pesquisa de conteúdo relacionados à atuação de mulheres africanas, afro-brasileiras e afro-americanas que contribuíram com a produção de conhecimento em diversas áreas e com a luta antirracista.

## Objetivo da aula:

Promover a visibilidade sobre a atuação de mulheres africanas, afro-brasileiras e afro-americanas que contribuíram com a produção de conhecimento em diversas áreas e com a luta antirracista.

## Materiais necessários:

Livros, textos, acesso à sala de informática, cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, tesoura, sulfite e pincel atômico.

## Organização da turma:

Formação de pequenos grupos para pesquisa.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare o material de pesquisa antecipadamente, caso não disponha de sala de informática com acesso à internet;
- ✚ Divida a turma em grupos e apresente a proposta de pesquisa e organização do painel para exposição da pesquisa;
- ✚ Apresente para a turma um dos vídeos do Programa A COR DA CULTURA – “Heróis de todo o mundo”;
- ✚ Converse com a turma sobre a ausência de mulheres negras e suas contribuições nos livros didáticos.

## Pesquisa “Mulheres negras fazem história”

*“Uma palavra escrita não pode nunca ser apagada. Por mais que o desenho tenha sido feito a lápis e que seja de boa qualidade a borracha, o papel vai sempre guardar o relevo das letras escritas. Não, senhor, ninguém pode apagar as palavras que eu escrevi.”* Carolina Maria de Jesus

## Disparador de conversa:

Apresente para a turma um dos vídeos do Programa A COR DA CULTURA – “Heróis de todo o mundo”

O programa não é uma série sobre o Super-homem ou o Batman. “Heróis de todo mundo” é uma série de programas que quer mostrar ao público comum que aqui mesmo, no Brasil, existem heróis e heroínas. Heróis e heroínas porque quebraram barreiras, que venceram apesar dos enormes obstáculos enfrentados, que lutaram por uma vida melhor para todos. Ah, e são negr@s.

Entre os episódios disponíveis escolha alguns que retratam as mulheres e apresente à turma:

Clique na imagem para acessar o conteúdo



## Roda de conversa:

Converse com a turma sobre alguma das mulheres apresentadas no Programa.

## Pesquisa: “Mulheres negras fazem história”

Caso a turma não disponha de uma sala de informática com acesso à internet para pesquisa, disponibilize as informações abaixo para os grupos da turma:

Clique na imagem para baixar e acessar o material



Fonte: <https://sinasefe.org.br/site/25-07-dia-internacional-da-mulher-negra-latino-americana-e-caribenha/>

## Organizando a pesquisa

Divida a turma em grupos e apresente o material, distribuindo por grupo as informações sobre as mulheres negras e oriente a apresentação de acordo com a organização do painel para exposição da pesquisa.



# Aula 5 - PAINEL MULHERES NEGRAS

## Contextualização:

Nesta aula será desenvolvido o processo de visibilidade da pesquisa realizada. Um painel poderá ser montado para exposição de uma minibiografia das mulheres negras apresentadas e outras pesquisadas nas aulas.

## Objetivo da aula:

Dar visibilidade à luta das mulheres negras que contribuíram com a produção de conhecimento e com o combate ao preconceito e ao racismo.

## Materiais necessários:

Cartolina, canetas coloridas, cola, fita adesiva, tesoura, sulfite, papel pardo e pincel atômico.

## Organização da turma:

Em grupos e organizados para cada etapa da montagem do painel.

# Encaminhamentos

- ✚ Prepare o material para montagem do painel das mulheres negras;
- ✚ Divida a turma em grupos e por etapa de montagem do painel;
- ✚ Decida com a turma o nome, local e formato do painel, de modo que tenha visibilidade na comunidade escolar;
- ✚ Com as devidas autorizações vocês podem incluir fotos das mulheres negras da unidade escolar no painel.

## Organizando a montagem do painel

### Mulheres negras fazem história

O objetivo dessa atividade é dar visibilidade à luta das mulheres negras que contribuíram com a produção de conhecimento e com o combate ao preconceito e ao racismo. É a etapa de divulgação do conhecimento adquirido nas aulas, de acordo com o passo a passo da Didática Intercultural:



Foto: acervo pessoal



# A autora



Sou Marlene, mulher negra, paulistana de nascimento e baiana por escolha, herança e pertencimento. Também sou mestra em Docência para a Educação Básica (UNESP - Bauru), especialista em Educação e Relações Raciais pela Universidade Federal Fluminense (UFF/Niterói) e graduada em Pedagogia pela Unesp/Univesp. Tenho 21 anos de experiência na Educação Básica atuando como professora, coordenadora pedagógica, vice-diretora e diretora de escola na rede estadual paulista e na rede municipal de São Carlos. Atuei como coordenadora de grupos no programa de Formação de Professores Alfabetizadores e professora de cursos preparatórios para concursos públicos. Também sou autora de livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para escolas particulares nas áreas de História e Geografia e material didático para Educação Infantil. Tive dois projetos com a temática étnico-racial premiados (1º lugar na Etapa Estadual no 10º Prêmio Professores do Brasil – MEC 2017 e Prêmio Orirerê – Cabeças Iluminadas – Instituto Humaitá – Paraná em 2012. O Suplemento Didático de Planejamento Intercultural surge como resultado das reflexões realizadas no contexto de pesquisas e como necessidade de reorganizar a própria prática pedagógica. Trata-se de uma das estratégias de ampliação da resistência ao currículo escolar fundamentado em valores eurocêtricos. O material apresenta uma sequência didática, cujas etapas aqui apresentadas podem orientar o planejamento de outras sequências, com vistas à inserção da diversidade étnico-racial e cultural no currículo, tanto em sua dimensão ética quanto na produção do conhecimento, na luta constante e necessária contra a “não-existência.”



# Acompanhe o Instituto Aya nas redes sociais

Clique no ícone



[institutoaya3@gmail.com](mailto:institutoaya3@gmail.com)



<https://www.instagram.com/institutoaya/>



Instituto Aya



<https://www.facebook.com/InstitutoAyaConsul>



(16) 996025317



<https://institutoaya3.wixsite.com/educa>

Veja o conteúdo do nosso curso - **MATRÍCULAS ABERTAS** em dezembro de 2020

**CURSO LIVRE: EREER na prática - ANOS INICIAIS**

## **MÓDULO 1: A POLÍTICA DE RECONHECIMENTO NO TEXTO DA LEI NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**AULA 1** – O racismo em números e o contexto escolar

**AULA 2** – Relações raciais e as políticas de reconhecimento

**AULA 3** – Lei 10.639/03, Lei 11.645/08 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

## **MÓDULO 2: A COLONIALIDADE DO SABER: O CURRÍCULO ESCOLAR E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL**

**AULA 1** - A discriminação planejada: as implicações do currículo seletivo

**AULA 2** - O legado negado na escola: conhecimento científico e tecnológico dos Povos africanos

**AULA 3** - Os efeitos práticos da discriminação planejada no interior da escola

## **MÓDULO 3: INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

**AULA 1** – OFICINA DE AFROLETRAMENTO VISUAL – Plano de aula.

**AULA 2** - DIDÁTICA INTERCULTURAL: uma proposta metodológica de resistência à discriminação planejada – Fundamentos teóricos

**AULA 3** – DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULAS INCLUSIVOS – Fundamentos práticos.

Inscriva-se na lista de espera da próxima turma e aproveite o conteúdo grátis no site



## 7. Referências bibliográficas

ALMEIDA, Gecilga de. **Bruna e a galinha d'angola**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

APPLE, Michael Whitman. **Educação e Poder**. Tradução João Menelau Paraskeva. Porto: Porto Editora, 2001.

BRANDÃO, Ana Paula (org.). **Saberes e fazeres, v.3: modos de interagir (A cor da cultura)**. Fundação Roberto Marinho: Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 de Agosto de 2020.

BRITO, Marlene Oliveira. **NARRATIVAS NEGADAS: Estratégias de resistência à discriminação planejada**. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

GASPAR, Eneida. **Falando banto**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

HOLANDA, Arlene; GOMES, Clayson; GOMES, Lenice. Ilustrador: VENEZA, Maurício. **Nina África - Contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades**. Editora Elementar; São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O tempo dos povos africanos. Suplemento didático da linha do tempo dos povos africanos**. Ipeafro - secad/mec – UNESCO, 2007. Disponível em <<http://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/publicacoes-do-ipeafro/suplemento-didatico/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2017.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In* A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; Buenos Aires, 2005.


SISTO, Celso. **O casamento da princesa**. São Paulo: Prumo, 2009.

SILVA, Dilma Melo. **POR QUE RIEM DA ÁFRICA? Coleção Percepções das diferenças: Negro e brancos na escola**. Vol. 6. Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro, da Universidade de São Paulo - NEINB. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) Programa UNIAFRO. São Paulo, 2007.

TAYLOR, Charles. La política del reconocimiento. *In*: \_\_\_\_\_. El multiculturalismo y La política del reconocimiento. Tradução Mónica Utrilla de Neira. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (de)coloniales de nuestra época**. Universidad Andina Simón Bolívar, Ediciones Abya-Yala: Quito, 2009. Disponível em <  
<http://www.flacsoandes.edu.ec/interculturalidad/wp-content/uploads/2012/01/Interculturalidad-estado-y-sociedad.pdf> > Acesso em 20 de maio de 2016.





**“A gente precisa conectar as crianças  
com a negritude enquanto potência,  
não enquanto tragédia.”**

**Adriana Couto**

